



# OS EFEITOS DO USO PROLONGADO DA MEDICALIZAÇÃO ATÉ A FASE ADULTA: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

*Aline Hikari Ynoue<sup>1</sup>, Camila Ribeiro<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Orientadora, Mestre, Departamento de Psicologia. UNICESUMAR. Pesquisadora do instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação- ICETI. E-mail: aline.ynoue@docentes.unicesumar.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. Camila\_ribeiro@alunos.unicesumar.edu.br

## RESUMO

Esta pesquisa fornece considerações sobre o elevado índice acerca da medicalização, no qual tem como objetivo desvendar sobre este fenômeno a fim de compreender de forma mais apropriada o porque o discurso das explicações organicistas centradas em distúrbios e transtornos, encontra-se cada dia mais presente no campo da educação para explicar as dificuldades das crianças na escolarização. À vista disso, a seguinte proposta visou analisar o que a literatura científica apresenta sobre os efeitos da medicalização em adultos que iniciaram em específico o uso da ritalina® desde a infância, com base na abordagem da Psicologia Histórico-Cultural, para isto, foi realizado uma pesquisa teórica de cunho bibliográfico, com base em alguns estudos já levantados, com uma finalidade de aprimorar os fundamentos teóricos, dado que, de acordo com uma breve seleção foram encontrados poucos resultados abordando de forma clara e concisa sobre os possíveis efeitos na vida adulta. Deste modo, a Psicologia como uma ciência se configura como um importante campo para lidar com o fenômeno da medicalização, no qual contribuiu trazendo considerações sobre o impacto que este fenômeno da medicalização pode trazer na constituição e no desenvolvimento do psiquismo do sujeito. Neste sentido, a proposta trouxe a ampliação do debate, exaltando as possíveis consequências da medicalização, mostrando todo desenvolvimento e como se dá o processo aprendizagem, já que os índices das escolas estão cada vez mais elevados, para que assim os sujeitos possam se apropriar acerca do tema, sem recorrer a explicações dessa dificuldade de aprender relacionando a aspectos neurológicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Medicalização; Psicologia Histórico-Cultural; Ritalina®.

## 1 INTRODUÇÃO

A Psicologia Histórico-Cultural como um campo de conhecimento baseado no materialismo histórico dialético auxilia na compreensão de determinados conceitos. A medicalização é um termo ativo dentro desta abordagem, em consonância com Moysés (2001) mencionado por Meira (2012), compreendemos por medicalização o processo em que são deslocados para o campo médico problemas que fazem parte do dia a dia dos sujeitos, isto é, conferir uma aparência de problema de saúde a questões de outra natureza, na qual é de cunho social. As produções científicas atuais acerca dos problemas de escolarização têm dado ênfase nas características individuais do sujeito, tomadas como naturalmente patológicas, sem focar no indivíduo e em seu contexto psicossocial. Desta forma, a psicologia Histórico-Cultural entende o sujeito não somente como mais um animal na escala evolutiva, e sim como um ser capaz de ir além dos seus limites dado pelo seu organismo.

Assim para compreender sobre a problemática acerca da medicalização é essencial analisar como se dá o desenvolvimento do sujeito de acordo com a Histórico-Cultural, esta abordagem não reduz o sujeito a um processo de mudanças naturais, todavia os conhecimentos hegemônicos estão embasados em teorias e concepções patologizantes. Ou seja, as proposições teóricas estão enraizadas sob uma concepção naturalizante, como se as mudanças que ocorresse no desenvolvimento se desse de maneira universal a todas as pessoas. (YNOUE, 2019). É fato de que as mudanças biológicas que acontecem nas fases do desenvolvimento não podem ser negadas, pois discordar das concepções naturalizantes não significa anular ou negar de forma concreta as influências da materialidade orgânica do corpo.



Deste modo, exaltar o social neste contexto, dado que o homem é considerado um ser à parte qualitativamente diferente dos animais, visto que o sujeito se apropria dos conhecimentos que são transmitidos. Segundo os estudos de Leontiev (1978) ele ressalta que essa diferença dos indivíduos resultou da passagem à vida numa sociedade, no qual é organizada na base do trabalho, desta forma, pode-se dizer que esta passagem marcou o início de um desenvolvimento, no qual diferentemente do desenvolvimento dos animais não está submetido a leis biológicas, e sim a leis sócio-históricas.

Segundo os estudos de Vigotski, as autoras Eidt e Tuleski (2007) afirmam que o fator biológico determina a base das relações inatas dos indivíduos, e que sobre esta base todo o sistema de reações adquiridas vai se constituir, desta forma, é muito mais determinado pela estrutura do meio cultural, no qual a criança cresce e se desenvolve. É importante ressaltar que para Psicologia Histórico-Cultural as chamadas Funções Psicológicas Superiores (FPS) existem concretamente na forma de atividade intersíquica nas relações sociais antes de assumirem a forma de atividade intrapsíquica. O materialismo histórico dialético, base da Psicologia Histórico-Cultural, traz a ideia de que para o indivíduo ser aquilo que é, ele vai depender daquilo que aprende, e não de uma essência no qual os indivíduos seriam dotados desde seu nascimento.

Os autores defendem que cada sujeito inicia a sua vida em uma sociedade no qual os objetos e os fenômenos já estão postos por outras gerações, o sujeito então passa a se apropriar a partir do contato, desenvolvendo então as aptidões especificamente humanas. Segundo Duarte e Anjos (2016) não é um período fácil, ele é um processo “longo”, “doloroso” e “sensível”, pois não se dá de maneira linear, é constituído por períodos de crise, trazendo ao sujeito uma nova forma de ser.

A maioria da produção científica acerca dos problemas de escolarização tem dado ênfase nas características individuais do sujeito, tomadas como naturalmente patológicas, sem centrar no indivíduo e na sociedade no qual está inserido. Desta forma, frente a este panorama é possível questionar o crescente aumento em relação às avaliações psicoeducacionais, dado que é deslocado um problema social de ensinagem para um âmbito individual, o grande embaraço disso é que as queixas são postas como verdadeiras e concretas, levando para a criança a culpabilização do não aprender dentro da área escolar. Pode-se dizer que existe um grande problema quando o social não é visto, fazendo com que o discurso da ligação entre problemas neurológicos e o não aprender se apresente de forma cada dia mais frequente, fazendo com que cada dia mais as crianças sejam encaminhadas com queixa escolar.

Com os aumentos de dificuldades e distúrbios de aprendizagem é necessário colocar sob a mesa e pensar nos desdobramentos de diagnósticos indevidos ou invés de pensar de uma maneira biologizante ao se perguntar “O que aquela criança tem que não consegue aprender?”. A psicologia Histórico-Cultural defende que o ambiente escolar é de extrema importância para que funções psicológicas superiores como a memória, atenção, aquisição de instrumentos, fala, sejam adquiridos através da aquisição de conhecimentos transmitidos historicamente. Sendo assim é de suma importância a interação social, e por intermédio do uso de signos. Leontiev (2004), afirma que a linguagem é essencial neste cenário dado que ela é considerada um dos signos mais importantes empregados para impulsionar o desenvolvimento psicológico para a criança, pois, graças a generalização verbal ela torna-se possuidora de um novo fator de desenvolvimento.

Se o processo pelo qual a criança passa para adquirir as capacidades humanas acontece por meio da apropriação da cultura, podemos concordar com Eidt e Tuleski (2007) ao afirmarem que a atenção depende do desenvolvimento da capacidade humana de selecionar os estímulos e do controle voluntário do comportamento. Desta forma, é possível compreender que pode existir uma mudança no cenário quando se entende que mediações adequadas e consistentes podem ter caráter revolucionário para aprendizagem



sem acarretar em prejuízos na vida do sujeito. Os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural por sua vez, podem fornecer importantes contribuições através de reflexões críticas, contrariando essa forma de rotular a criança, indo atrás de um objetivo do qual distúrbios/dificuldades de aprendizagem sejam analisadas a partir das condições sociais, econômicas, por meio de como está se dando essas mediações afim de contribuir com a diminuição de quadros de diagnósticos inadequados.

Diante a problemática pode-se dizer que vivemos em um mundo que impõem resoluções rápidas e práticas para seus problemas. De acordo com os estudos realizados por Shirakawa, os autores Guazzelli e Scherer (2016), a medicalização vem como uma forma de solução frente aos problemas, criou-se a ideia de que para todos os males, o combate se dá por meio de psicofármacos. Deste modo, diante desse quadro, é importante ressaltar o Metilfenidato, mais conhecido como Ritalina®, várias pesquisas apontam o aumento do uso desse medicamento no Brasil, este aumento leva a diversos questionamentos que auxiliam de certa forma compreender também como se dá esse processo da medicalização, a Ritalina® tem sido utilizada para soluções de questões dentro da área escolar como problemas de comportamento e dificuldade infantil, segundo Guazzelli e Scherer (2016), sob os estudos de Dallanora (2007), nas escolas de uma forma geral, as pessoas tentam encontrar alterações neurológicas que explicam os distúrbios de comportamento ou essa dificuldade que a criança tem em aprender, e isso se dá como algo suficiente para justificar o uso do medicamento, desta forma, a Ritalina® como também outros medicamentos transforma as dificuldades de aprendizado em questões médicas.

Segundo as autoras, Guazzelli e Scherer (2016), este aumento no uso da Ritalina®, muitas vezes de forma indiscriminada traz a tona a denúncia de um problema de ordem social e cultural, pois, atualmente na sociedade, qualquer comportamento de crianças que não esteja em conformidade com o que se espera, ou seja, que fuja dos padrões esperados de um aluno é visto como algo patológico. Sendo assim, a escola não deve ser um lugar que se reduz a um espaço diagnóstico, mas sim um lugar onde se encontram alternativas pedagógicas para lidar com os problemas detectados.

A medicalização desdobra aspectos sobre o funcionamento da sociedade, refletindo a forma como a sociedade se comporta e estabelece parâmetros de normalidade, no qual tem seu lado positivo na vida societária, todavia também resulta em contradições (LEONARDO; LEAL; FRANCO, 2017). Há uma necessidade de olhar para o uso de medicamentos não apenas por um viés biológico, mas também considerar o contexto no qual está inserido, e a sociedade em que ele ocupa, pois quando não é levado em conta o a perspectiva do contexto societário dos indivíduos, a suas demandas vão sendo concebidas pelo viés da patologização e da biologização.

Neste modo de vista, a prescrição pelo remédio está crescendo, levando também ao crescimento da indústria farmacêutica. Segundos os autores, não se pode negar que o remédio em si é o vilão da história, ele também traz seus benefícios quando necessário, e não quando é utilizado para casos em que não há necessidade, sendo assim, pode-se afirmar que a Psicologia Histórico-Cultural não busca criticar a medicação de doenças e nem de negar as bases biológicas do comportamento humano, todavia tenta analisar e esclarecer essas tentativas de transformar problemas de viver em sintomas de doenças.

De acordo com Leonardo; Leal; Franco (2017) os psicofármacos são os medicamentos mais vendidos na atualidade, esses dados estão relacionados com a multiplicação de diagnósticos que se deu por esses anos atrás. É importante ressaltar que foi no ano de 1990 que o Metilfenidato passou a ser produzido para tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e que com pouco tempo ele passou a ser um remédio de grande utilidade para tratar o TDAH e lidar com qualquer forma que fosse fora do não esperado para uma criança dentro da sala de aula, de forma indevida.



É essencial ressaltar a indústria farmacêutica neste contexto, esta conquistou um espaço alarmante, segundo os dados em consonância com Harayama (2015) trazidos pelas autoras Brust, Braga e Farinha (2022), o cloridrato de metilfenidato, teve um aumento semelhante ao consumo de benzodiazepínicos de 72% nas capitais do Brasil no período de 2010 a 2012. Esse medicamento em específico utilizado para tratar o TDAH, teve o aumento 300% entre os anos de 2012 e 2013.

Assim as autoras Brust, Braga e Farinha (2022), trazem para discussão a indústria farmacêutica, levando em consideração a sociedade capitalista vigente, no qual é voltada ao lucro, em que sua inserção na legitimação do discurso presente acerca do patológico e do que se considera como algo normal hoje em dia implica em afrouxar parâmetros de classificação diagnóstica, objetivando ampliar esses mercados consumidores. Desta forma, a disseminação da lógica patologizante aumenta, levando também ao aumento do uso de medicamentos. As autoras mediante aos estudos de Silva (2012) e Cardoso (2015), ressaltam que este uso indiscriminado de medicamentos leva a pensar sobre essa lógica de individualização e de biologização do sujeito, fazendo com que os problemas mais recorrentes dentro do campo escolar seja discutido apenas no campo biológico, implicando em um obscurecimento da problematização das condições de ensino nos processos de aprendizagem.

Deste modo, podemos compreender que as práticas medicalizantes não diz respeito apenas ao uso de remédios, mas sim a uma ampla visão sobre a vida do sujeito, considerando seus aspectos sociais, políticos e históricos também. Neste sentido, é importante levar em consideração vários fatores ao buscar compreender o sujeito que contém determinadas dificuldades, por isso, segundo Barbiani (2014), mencionado pelas autoras Brust, Braga e Farinha (2020) traz a importância da relação direta entre sintoma e a classificação nosográfica, no qual pressupõe causa orgânica, sem uma maior compreensão acerca do contexto. A vista disso, o Conselho Federal de Psicologia (2019), aborda que a elaboração de documentos psicológicos devem levar em consideração os aspectos históricos e sociais, já que os mesmos produzem efeitos sobre o fenômeno psicológico, ressaltando também que eles não devem se caracterizar como sendo de caráter definitivo.

A autora Vollet, (2019), afirma que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), pode interferir no contexto escolar, pelos efeitos que pode causar, dado que suas características não são devidamente identificadas. Assim, é necessário tomar cuidado principalmente dentro do ambiente escolar, já que muitos comportamentos ou características infantis podem ser confundidos com o diagnóstico de TDAH. A situação se torna preocupante, devido ao aumento de diagnósticos, as pesquisas mais atuais sugere que a cada boletim da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), fique mais evidente a necessidade da discussão acerca do tema, tendo em vista que a frequência de dispensação do cloridrato de Metilfenidato, conhecido como Ritalina® vem aumentando progressivamente.

Segundo a indústria Ourofino (2005) trazido pela autora Vollet (2019), o ambiente escolar é um local no qual é esperado que a criança demonstra de certa forma a capacidade de inibir alguns comportamentos vistos como inapropriados para o contexto, esperando que eles reproduzam um comportamento dito como “normal”. Assim, pode-se compreender que



há uma necessidade de estudos acerca do tema, de forma que segundo a autora Vollet (2019), mediante os estudos de Moysés e Collares (2013), trazem a ideia de que a medicalização está cumprindo um papel de submeter e ao mesmo tempo controlar a sociedade, escondendo questionamentos e desconfortos ao ter que lidar com certas situações não desejadas, ocultando os aspectos que são necessários de reflexões.

Pode-se dizer que a incerteza gira em torno deste processo de medicalização, segundo Leal; Leonardo; Suzuki (2017) no olhar clínico, seguindo os manuais de transtornos mentais, como o DSM-V, os profissionais não conseguem ter uma precisão totalmente assertiva e ampla em seu diagnóstico, de modo que este manual, apresenta-se os sintomas de cada doença, no qual não é encontrado explicações para as mesmas. As autoras Leal; Leonardo; Suzuki (2017) evidenciam o risco da possibilidade de caracterizar e diagnosticar uma criança no ambiente escolar com Déficit de Atenção e Hiperatividade, por meio de observações e um determinado número de critérios, o risco de rotular sujeitos sem uma demanda biológica é grande, pois a história da medicalização dentro do ambiente escolar se da de forma incerta, com hipóteses não fundamentadas acerca do fracasso escolar.

Diante deste panorama apresentado, é possível compreender que o fenômeno da medicalização atinge a sociedade de uma forma pseudocientífica, produto de uma sociedade adoecida por questões de ordem social. Além da preocupação no uso de medicamentos desnecessários às crianças e ao seu desenvolvimento, nossa preocupação também se volta ao adulto que é medicalizado há muito tempo e às suas possíveis consequências no uso prolongado de um medicamento em sua vida social. Desse modo, a pesquisa traz a discussão acerca do problema: como a literatura científica apresenta os efeitos da medicalização nos adultos que iniciaram o uso da ritalina® na infância?

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica, no qual tem como base alguns estudos já levantados por alguns autores, com uma finalidade de aprimorar os fundamentos teóricos. De acordo com Gil (2002) a pesquisa bibliográfica diz respeito a uma produção feita em cima de alguns materiais já elaborados, que são constituídos dentro do mundo científico, pode-se dizer que é de grande relevância dado que permite investigar uma gama de fenômenos de uma maneira muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Para a pesquisa foram usados os seguintes critérios de inclusão: artigos encontrados por meio do Google Acadêmico escritos nos últimos 5 (cinco) anos, no qual a busca se deu pelos seguintes descritores, Medicalização, Psicologia Histórico-Cultural e Ritalina®. É importante ressaltar que a primeira seleção dos artigos se deu com base na leitura prévia dos resumos para que fosse designado apenas aqueles que abordavam o assunto acerca da medicalização e medicalização na fase adulta. É essencial dar ênfase de que dentre as investigações, foram feitas leituras também de materiais de indicação da orientadora, como obras clássicas e contemporâneas da teoria da Histórico-Cultural para aprofundar e desenvolver o tema, bem como artigos relacionados ao tema.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do estudo realizado acima, é fundamental ressaltar a discussão acerca do crescimento no consumo do metilfenidato, no qual é exorbitante e leva a decorrência de possíveis problemas neurológicos futuros. Este psicofármaco conhecido como Ritalina®, tem como substância ativa o cloridrato de metilfenidato, no qual atua como estimulante no sistema nervoso central, pertencendo à classe das anfetaminas, sendo indicado para o tratamento do transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), para crianças que realmente necessitam do medicamento para o tratamento.

Este medicamento é um composto racêmico que consiste de uma mistura 1:1 de d-metilfenidato e l-metilfenidato. Essa substância atua no sistema nervoso central, como estimulante, pois é um potente inibidor da recaptção da dopamina e da noradrenalina na fenda sináptica, aumentando sua concentração extracelular. Como resultado, a droga aumenta os níveis de

alerta e aumenta os mecanismos de estimulação do cérebro, levando a melhor concentração, melhor coordenação motora e melhor controle de impulso. Todavia, é importante ressaltar que seu mecanismo de ação no homem ainda não foi totalmente elucidado. (Ritalina®, Novartis, 2008). Mas sabe-se que existe uma ação relacionada aos sistemas dopaminérgico e noradrenérgico em regiões do sistema nervoso central (SNC), córtex cerebral, receptores adrenérgicos em regiões do SNC, no cíngulo posterior / córtex frontal, responsável pela atenção (Tolentino, 2019).

A ANVISA (2013) vem confirmando a ideia de o mecanismo de ação do psicoestimulante não é totalmente claro, contudo, sabe-se que seu efeito vem em decorrência da inibição da recaptção de dopamina, que diz respeito a um neurotransmissor responsável pela sensação de prazer e memória.

Segundo os autores Melo; Felicioni; Afonso; Souza (2020), segundo os estudos de Morgan, afirma que este medicamento está sendo usado em grande quantidade dentro do ambiente escolar, dado que é esperado que o remédio traga um melhor desempenho cognitivo, buscando obter um melhor funcionamento intelectual. Neste modo, os sujeitos acabam justificando o uso do medicamento a fim de potencializar as atividades mentais, aumentando então a sua concentração e melhorando a sua atenção. Dado que, este psicofármaco age melhorando as atividades de determinadas partes do cérebro que são pouco ativas, auxiliando também no comportamento impulsivo do sujeito. (MOTA; PESSANHA, 2014; BARROS; ORTEGA, 2011).

O autor Schmitz (2018) afirma que a longo prazo, são três aspectos mais significante diante aos efeitos colaterais, como a dependência, efeitos cardiovasculares e uma possível redução de estatura, além de outros também mencionado como confusão mental, e perda de peso. O metilfenidato deve ser usado de maneira adequada a quem realmente necessita do uso do medicamento, pois, o mesmo autor traz um estudo sobre quais são os efeitos de quem faz o uso excessivo do psicofármaco, podendo causar ao sujeito, agitação, crise convulsiva, alucinações, psicose, letargia, taquicardia, hipertensão e hipertermia. É importante elucidar que os efeitos ao longo prazo, apresentam diante aos artigos disponíveis na literatura dados conflituosos, o autor autor Schmitz (2018), em cima de uma teoria levantada por Gittelman-Klein (1998) apresenta este estudo controlado, a fim de analisar o efeito da redução da estatura devido ao medicamento, desta forma, foi observado que pacientes que realizaram o uso do remédio por 2 verões consecutivos sem pausa, teve uma redução de 1,5 centímetros se comparado com outros pacientes que fizeram a pausa do medicamento e não teve essa redução na estatura.



Segundo o autor Schmitz (2018), é importante ressaltar que o uso abusivo do medicamento é um sério problema de saúde, devido ao seu alto grau de dependência e devido a seu grande risco de comprometimento neurológico. Embora o psicoestimulante seja bastante utilizado na clínica, inúmeras questões ainda permanecem acerca das suas consequências sobre o sistema nervoso central após o seu uso prolongado. De acordo com Schmitz (2018, apud Johnston, 2011; Verster e Niekerk, 2012) é fato de que esses efeitos são algo preocupante, ainda mais quando crianças e adultos que muitas vezes não possuem o transtorno são diagnosticadas realizando o uso do medicamento a fim de melhorar seu desempenho cognitivo, algo que poderia ser estimulado ao longo do desenvolvimento da criança.

É preocupante ver o cenário sendo consumido pela medicalização e os possíveis problemas que isso pode acarretar quando sujeitos que não necessitam do medicamento realizam seu uso por um tempo prolongado, além de possibilidades voltadas para as consequências devido alterações fisiológicas de acordo com as ativações realizadas pelo metilfenidato, todavia é fundamental pensar também nas limitações que o uso desse medicamento causa na vida do sujeito, rotulando e diminuindo suas possibilidades dentro da sociedade.

#### 4 CONCLUSÃO

Em suma, para discussão acerca deste tema, esta pesquisa foi elaborada através de obras clássicas, considerando também artigos escritos nos últimos dez anos de acordo com indicações realizadas pela orientadora, contando também com artigos e dados executados nos últimos cinco anos, assim com a abordagem teórica da Psicologia Histórico-Cultural, foi possível compreender que o metilfenidato não é o problema, e sim a organização vigente da sociedade, no qual leva soluções imediatas resolvendo questões de viés cultural por meio do campo biológico com a utilização de remédios. Assim sendo, é possível compreender de acordo com os teóricos m estudados que, há efeitos na vida do sujeito e trás consequências tanto para aqueles sujeitos que realizam o uso e realmente precisam dessa condição de forma biológica para conseguir se apropriar dos aspectos constituídos pela humanidade, tanto para sujeitos que usam de forma indiscriminada o medicamento, todavia o que torna cada vez mais preocupante é que este uso indiscriminado está aumentando e pode se tornar um serio problema de saúde pública.

As autoras Leal; Leonardo; Suzuki (2017), segundo os teóricos Moysés e Collares, realizaram uma análise acerca dos aspectos físicos sobre a Ritalina, esse remédio traz como efeito o aumento da produção e concentração, trazendo ao sujeito uma sensação de prazer, o efeito desse medicamento segundo os autores é comparado com os efeitos da cocaína, dado que eles possuem um mecanismo de ação estimulante no qual intensifica a atenção do sujeito. A Ritalina em altas doses, é tão aditiva quanto a cocaína, a maneira que o cérebro vai se adaptando a presença do uso do remédio, áreas cerebrais no quais são responsáveis pela memória e aprendizagem vão sendo afetadas. Essas duas substâncias comparadas possuem uma estrutura química muito parecida, no qual aumentam o nível de dopamina no cérebro, essa dopamina é o neurotransmissor responsável por gerar essa sensação de prazer ao indivíduo.

Na sociedade tem-se a ideia de que os problemas levados como individuais podem ser suavizados por meio de medicamentos, “resolvendo” de forma artificial um problema que deve ser discutido, todavia no âmbito escolar muitos profissionais da saúde ainda se ausentam da conscientização do tamanho problema desse fenômeno da medicalização, podendo de certa forma se isentar da responsabilidade nesse processo. A escola é o local no qual tem como função gerar conhecimento, afim da criança apropriar os aspectos já presentes, criado ao longo da humanidade. A sociedade com base no capitalismo, no qual



tem como aspecto o controle social, que vem no sentido de atender as demandas do mercado, colaboradora com o fenômeno da medicalização, visto que se tem o controle do comportamento do sujeito da forma desejada. (SUZUKI, 2012).

Deste modo, é fundamental a conscientização acerca do tema, de modo que os transtornos são tratados por medicamentos a fim de realizar a ativação cerebral na região responsável pela atenção, contudo o que é encoberto pelo viés da medicina e ressaltado pelos estudos de Vigotski, é que os esforços pedagógicos e todo o seu trabalho também levam a ativação nessas mesmas áreas do cérebro, por isso a abordagem da Psicologia Histórico Cultural defende a ideia de que a atividade humana é carregada de sentido, não sendo tratada por um processo apenas biológico.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, R. E. ; DUARTE, Newton . A Adolescência inicial: comunicação íntima pessoal, atividade de estudo e formação de conceitos. In: Martins, L. M. Abrantes, A. A. Facci, M. G. D.. (Org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. 1ed.Campinas: Autores Associados, 2016, v. 1, p. 195-220.

BRUST, Renata Eliza Feitosa; BRAGA, Tatiana Benevides Magalhães; FARINHA, Marciana Gonçalves. Problemas cotidianos, percepções da população e medicalização. **Research, Society and Development**. 2022. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/28869-Article-332577-1-10-20220424.pdf . Acesso em: 15 de Ago. De 2023

ANDRADE, Luana da Silva; GOMES, Ana Paula; NUNES, Anna Beatriz; RODRIGUES, Naomi Souza; LEMOS, Otavio; RIGUEIRAS, Pietra Orlandi; NEVES, Raissa Ramos; SOARES, Wiliam Felipe da Silva Soares; FARIAS, Luciana Ramalho. Ritalina uma droga que ameaça a inteligência. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**. 2018. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/8810-Texto%20do%20artigo-42408-1-10-20180607.pdf . Acesso em: 15 de fev. de 2023.

EIDT, Nadia Mara; TULESKI, Silvana Calvo. Repensando os Distúrbios de Aprendizagem a partir da Psicologia Histórico-Cultural. **Psicologia em Estudo**, Maringá, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/DvMJPRVJ5TpjLcnzhMcBwvt/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 05 de Mar. de 2022.

FERREIRA, Thiago Antônio; SICUPIRA, Isadora Luiza; MAIA, Isadora Ribeiro Rangel; SILVA, Roberta Maria Teixeira, FÓFANO, Gisele Aparecida. Uso indiscriminado de ritalina para crianças de 4 a 7 anos de idade com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Revista Científica UNIFAGOC**. Volume VI, n.1. 2021. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/document.pdf . Acesso em 15 de fev. de 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

GUAZZELI, Caroline Torres; Scherer, Larissa. **Questões atuais sobre o uso da ritalina e sua relação com o ambiente escolar**. Uniedu. SC, 2016. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Larissa-Scherer.pdf> Acesso em: 15 de Maio. de 2022.





LEMBKE, Anna. **Nação Dopamina: por que o excesso de prazer está nos deixando infelizes e o que podemos fazer para mudar** : Vestígio. 2021.

LEONTIEV, Alexis. O homem e a cultura. In: \_\_\_\_\_. **O Desenvolvimento do Psiquismo**. 2. ed. São Paulo. Editora Centauro, 2004.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. Para uma crítica da medicalização na educação. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP, 2012. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/pee/a/Fbgwty4bzXgVTcdqwjFQNHK/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 05 de Mar. de 2022.

MELO; FELICIONI; AFONSO; SOUZA. RITALINA: **Consequências pelo uso abusivo e orientações de uso**. Revista Científica Online. 2020. Disponível em:  
[http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/RITALINA\\_consequencias\\_pelo\\_uso\\_abusivo\\_e\\_orientacoes\\_de\\_uso.pdf](http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/RITALINA_consequencias_pelo_uso_abusivo_e_orientacoes_de_uso.pdf)

NILZA, Sanches Tessaro Leonardo; LEAL, Zaira Fátima de Rezende Gonzales Leal; FRANCO, Adriana de Fátima. **Medicalização da Educação e Psicologia Histórico-Cultural: em defesa da emancipação humana**. Maringá: Eduem, 2017.

PASTURA, Giuseppe; MATTOS, Paulo. Efeitos Colaterais do Metilfenidato. Scielo. Rio de Janeiro. **Revista Psiquiátrica Clínica**. 31 (2); 100-104, 2004. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rpc/a/sQDT8qkTXHYKngY5qM87z4F/?format=pdf&lang=pt>

RITALINA: Cloridrato de Metilfenidato. Farmacêutico Responsável: Dra. Ivanete A. Dias Assi. Itapevi, SP. EUROFARMA LABORATÓRIOS. Disponível em:  
<https://eurofarma.com.br/produtos/bulas/healthcare/pt/bula-cloridrato-de-metilfenidato.pdf>

SCHMITZ, Felipe. **Efeitos do metilfenidato: uma abordagem experimental**. UFRGS. Porto Alegre. 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/193666>

SILVA, Ytalo Thiago Praciano; JUNIOR, Omero Martins Rodrigues; COSTA, Jesus Eden Bezerra da Costa; SANTOS, Pâmela Bianca Barbosa. As consequências no uso indiscriminado da Ritalina por estudantes universitários na área da saúde no Brasil. **Research, Society and Development**. 2022. Disponível em:  
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33684/28503> . Acesso em: 15 de fev. de 2023.

VOLLET, Fernanda. **A medicalização do TDAH em crianças: considerações de professores da Educação Básica sobre as características que definem o transtorno**. Unesp. 2019. Disponível em:  
[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/182394/vollet\\_f\\_me\\_sjrp.pdf;jsessionid=7325C56586D9C7ACF12AAF37082D8AFA?sequence=3](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/182394/vollet_f_me_sjrp.pdf;jsessionid=7325C56586D9C7ACF12AAF37082D8AFA?sequence=3) . Acesso em: 15 de Ago. De 2023.

YNOUE, Aline Hikari. **A apropriação da escrita sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural e o desenvolvimento do pensamento teórico**. UEM, 2019. Dissertação de mestrado. Disponível em: <



file:///C:/Users/User/Downloads/Aline%20Hikari%20Ynoue%20disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20%20VERS%C3%83O%20FINAL%20(5).pdf >. Acesso em: 17 de out. de 2022.